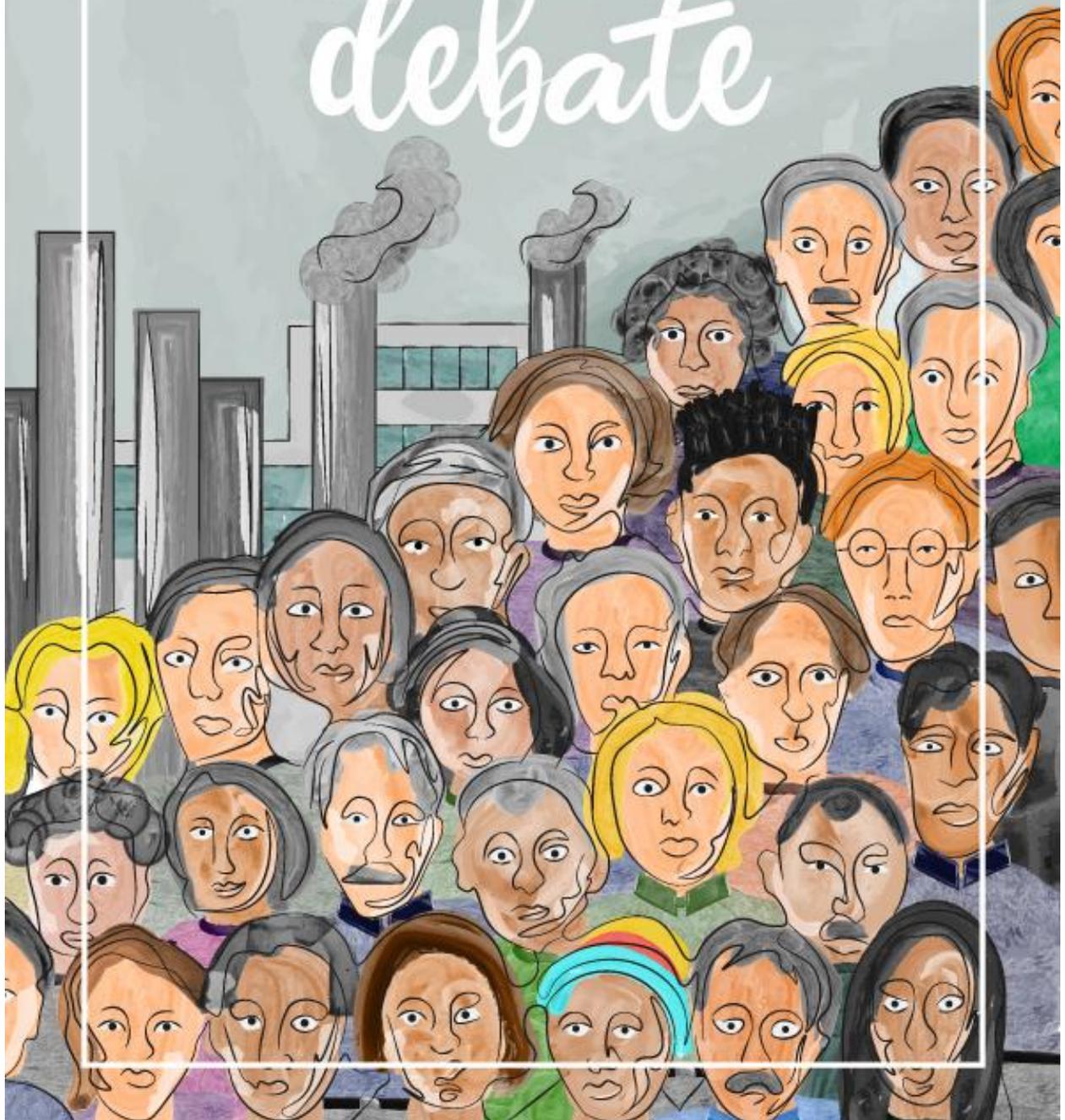


Ano 11, n. 19, Jan-Jun, 2022 ISSN 2317-1839



# EJA

em  
debate



## Organização deste número

Ano 11, nº 19 Jan/jun, 2022  
Ivelã Pereira – Editora-Gerente

## Revisão textual e gramatical

Fabricio Alexandre Gadotti – língua espanhola  
Fernanda Ramos Machado – língua inglesa  
Marco Marco Quirino Pessoa – resumos em língua portuguesa  
Ivelã Pereira – língua portuguesa

## Revisão final

Ivelã Pereira

## Projeto gráfico

Glauco Borges

## Editor de Layout

Luciano Adorno  
Fabiani Cristina de Oliveira Santana

## Capa

Renan Racinoski

Catálogo na fonte pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

EJA em debate / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. - Ano 11, n. 19 (jan-jun/2022) - . - Florianópolis: Publicação do IFSC, 2022.

**115p.** ; 29,7 cm.

Semestral

Inclui bibliografias

ISSN 2317-1839

1. Educação de jovens e adultos. 2. PROEJA. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. II. Título.

CDD 374

# Sumário

## **Editorial 04**

### **Seção: Currículo**

Reflexões sobre concepções de currículo integrado e práticas educacionais no PROEJA **09**

### **Seção: Formação de professores**

A educação de jovens e adultos no ensino de Ciências e Biologia: sucessos e desafios **25**

Reflexões a partir de Arroyo: trajetórias humanas e inumanas na EJA **55**

### **Seção: Políticas Públicas**

Educação de jovens e adultos: aspectos e desafios sobre o PROEJA **70**

Concepções de educação de jovens e adultos na educação de Jovens e Adultos na educação escolar: a importância de qualificar o direito à educação **82**

### **Seção: Reconhecimento de saberes**

Educação de usuários de bibliotecas para alunos da educação de jovens e adultos **104**

# Editorial

## Trabalhadores (na EJA) do Brasil: desafios de quem aprende (e ensina) enquanto trabalha

Caros leitores,

É com muita satisfação que a edição de número 19, do primeiro semestre de 2022, está sendo lançada. Fazemos, em tal edição, uma homenagem a nossos alunos de EJA, trabalhadores que aprendem (e nos ensinam) enquanto trabalham.

Com esta finalidade de homenagem aos trabalhadores brasileiros na EJA, comemorando o dia 1º de maio, dia dos trabalhadores em nosso país, e também em deferência (e reverência) aos 100 anos da Semana de Arte Moderna em 1922, nossa edição 19 aborda, em sua capa, uma releitura da obra de arte "Operários" (1933), de Tarsila do Amaral.

Procuramos relacionar tal obra ao contexto histórico-social de nossos alunos de EJA no Brasil, isto é, no quadro da pintora modernista, mostram-se as várias faces dos trabalhadores do Brasil na década de 1930. **Mas como seriam as faces dos trabalhadores-educandos brasileiros em 2022?** Este é o primeiro número da revista em que pudemos respirar com menos medo (em sentido literal), por conta da vacinação contra a COVID-19. Assim, as máscaras puderam ser retiradas (também no sentido estrito) e pudemos ver integralmente as faces dos nossos educandos de EJA em sala de aula.

Observamos (com o lugar de fala de educação atuante na EJA) que esses educandos apresentam diversas facetas, contudo, não obstante sua multiplicidade de etnias, idades, identidades e histórias, apresentam como ponto em comum a característica (com raras exceções) de serem **trabalhadores**. Assim, o educador que trabalha com EJA não pode agir de modo descolado a esta realidade de seus educandos-trabalhadores, pensando estratégias de ensino que mais se adequem a esse contexto.

Esses sujeitos que nos são destinados na EJA, além de serem aprendizes, são também "ensinantes", ao nos apresentarem conhecimentos a cada dia de aula, conhecimentos empíricos, construídos na luta de seu trabalho diário. São empregadas domésticas, pedreiros, eletricitas, agricultores e tantas outras profissões que exercem nossos estudantes de EJA e nos possibilitam traçar diálogos frutuosos, de intenso e imenso aprendizado multilateral em sala de aula.

Mas é exatamente essa particularidade do trabalho que os faz tão profícuos em nos ensinar que também os impossibilita de se dedicar integralmente aos estudos. Nesse contexto, o educador de EJA se encontra sempre numa posição delicada, em que luta para que seus estudantes tenham direito pleno à educação e construam o máximo possível de conhecimentos, mas também precisa ser empático com a realidade de trabalho, muitas vezes até extenuante, na qual tais educandos estão inseridos.

E é justamente neste aspecto que nós, educadores de EJA, continuamente nos questionamos: **como proporcionar uma educação de qualidade, que é direito de todos, e que possibilite – aos educandos-trabalhadores – caminhos de ascensão social, ao mesmo tempo em que se respeita a condição de cansaço da classe trabalhadora e se compreende a limitação de tempo para estudos fora do ambiente escolar?**

Esta problemática tem constantemente angustiado educadores de EJA comprometidos com uma **educação emancipatória como direito**, e esperamos que os textos que constituem esta edição da revista possam trazer alguns horizontes, ou, talvez, ainda mais indagações e inconformação àqueles que se dedicam ao desafio da *didiscência* (FREIRE, 1996) voltada ao público de jovens e adultos.

Assim, a primeira seção desta edição da revista é sobre “Currículo”, e o **artigo original** “Reflexões sobre concepções de currículo integrado e práticas educacionais no PROEJA”, de Vania Barcelos Furtado (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar) e Taniamara Vizzotto Chaves (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar) traz apontamentos sobre a experiência no Instituto Federal Farroupilha no Curso Técnico em Cozinha Integrado ao Ensino Médio – Modalidade Proeja – com docentes das disciplinas profissionalizantes e de Matemática. Tratou-se de uma pesquisa realizada no âmbito do mestrado Profissional em Rede (ProfEPT), com o objetivo geral de promover momentos de reflexões sobre o currículo integrado e as estratégias de desenvolvimento de práticas educacionais integradas no Proeja. Foram investigadas concepções de “currículo integrado” e “práticas educacionais integradas” desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos, a partir de dados coletados por meio de entrevistas e nos diálogos construídos nos encontros de formação docente. Com base nessa pesquisa, foram obtidas informações a respeito da prática docente constituída sob a perspectiva do currículo integrado, além de um mapeamento das dificuldades para a construção do ensino e da aprendizagem de forma interdisciplinar e das práticas educacionais desenvolvidas. O estudo, por fim, evidencia a necessidade de construção coletiva do planejamento e a promoção da docência compartilhada levando em consideração a problematização, a contextualização e a interdisciplinaridade.

Na seção subsequente, de “Formação de professores”, o **artigo original** “A educação de jovens e adultos no ensino de Ciências e Biologia: sucessos e desafios”, das autoras Mariana Vaitiekunas Pizarro (Unesp/Bauru e UEL) e Simoni Farias (IFPR/câmpus Londrina), teve como objetivo identificar pesquisas sobre práticas pedagógicas de sucessos e os principais desafios encontrados para o ensino de Ciências e Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Após um breve resgate histórico da construção educacional, social e política da EJA, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho quali-quantitativo com vistas a mapear publicações com apontamentos acerca das práticas de ensino em Biologia na EJA, entre os anos de 2010-2020. As análises realizadas apontaram que o maior desafio encontrado pelos professores de Biologia é desenvolver modelos pedagógicos diferenciados que identifiquem a diversidade do público da EJA e suas especificidades referentes às diferentes faixas etárias, perfis e situações de vida dos educandos. Ao final, as autoras trazem algumas considerações/sugestões para o sucesso no desenvolvimento das práticas docentes, como: priorizar a voz dos alunos em seus currículos; despertar nos educandos a sua autotransformação em cidadãos críticos e reflexivos; fornecer condições necessárias para o aluno compreender o espaço escolar como um ambiente de trocas de experiências e saberes em Ciências que contribuam para a sua melhoria de vida e também da sociedade.

Na sequência da mesma seção, o **relato de experiência** “Reflexões a partir de Arroyo: trajetórias humanas e inumanas na EJA”, de Elzafran Santos Sousa Lourenço (Instituto Federal de São Paulo – IFSP), Juliana Cristina Perlotti Piunti (Universidade Federal de São Carlos) e Maria Beatriz Gameiro Cordeiro (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) tem por objetivo geral apresentar considerações sobre uma atividade proposta pelo Produto Educacional “Proeja em pauta: uma proposta de formação continuada de professores”, da pesquisa de mestrado intitulada “Ciclos dialógicos: fundamentos e perspectivas para implementação de um curso do Proeja no IFSP”, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfEPT). As reflexões foram traçadas a partir de um encontro entre o professor Miguel Gonzalez Arroyo e os professores da instituição, cujo assunto central da discussão foi a educação que deve ser ofertada aos jovens e adultos oriundos da classe trabalhadora. Foram discutidos os seguintes pontos: quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da concepção freiriana de sujeito; a importância da cultura atrelada aos conteúdos escolares; a necessidade de reformular os currículos da EJA de modo que atendam às especificidades dos educandos e educandas oriundos/as da classe trabalhadora; a urgência em superar o olhar escolarizado sobre o/a estudante trabalhador/a; e as concepções de educação popular. Elas concluem seu relato de experiência, a partir das reflexões apresentadas, que as concepções conservadoras de educação já não suprem as necessidades e direitos educacionais de nossos tempos, sendo necessário o desenvolvimento de práticas educativas mais justas e assertivas,

para a garantia da educação dos/as trabalhadores/as que retornam às escolas pela EJA.

Na seção de “Políticas Públicas”, o **artigo de revisão** “Educação de jovens e adultos: aspectos e desafios sobre o PROEJA”, de Enriete Cogo Dominguez (Instituto Federal Farroupilha – IFFar), Maria Rosângela Silveira Ramos (Instituto Federal Farroupilha – IFFar) e Catiane Mazocco Paniz (Instituto Federal Farroupilha – IFFar) busca apresentar uma reflexão a respeito da educação de jovens e adultos, analisando os seus aspectos, desafios e sua relação com a própria história da educação, em que o educador Paulo Freire surge como uma referência. Foi destacada a criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que se constituiu numa política educacional com a proposta de integração da educação profissional com o ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos. Foi realizado um estudo de caráter qualitativo a partir de revisão bibliográfica de autores dedicados à temática, o que permitiu concluir que a educação de jovens e adultos se constitui como uma garantia do acesso à educação, possibilitando a ampliação de acesso e permanência de jovens e adultos na Educação Básica.

Já o **ensaio dissertativo** intitulado “Concepções de educação de jovens e adultos na educação de Jovens e Adultos na educação escolar: a importância de qualificar o direito à educação”, os autores Bruno César dos Reis Rodrigues (UFG) e Rones de Deus Paranhos (UnB), está baseado na visão de que a educação de jovens e adultos é marcada por tradições, concepções e paradigmas educacionais que têm orientado as práticas pedagógicas nas salas de aula da EJA, com foco na defesa do direito à educação. Os autores problematizam, por outro lado, que esse direito pode se orientar com objetivos escusos e alienantes. Assim, o texto tem por objetivo apresentar ao leitor o construto teórico da concepção assistencialista-compensatória de educação e a concepção da educação como direito, nas suas relações com as intencionalidades formativas por trás do direito à educação, defendido por ambas. Os pesquisadores afirmam que ambas as concepções defendem o direito à educação e aos conhecimentos sistematizados, produzidos e acumulados ao longo da atividade humana, entretanto, a concepção assistencialista-compensatória se orientaria por conservadorismos e a manutenção das relações sociais verticalizadas da sociedade, com vias a um projeto formativo contextual. Por outro lado, segundo os autores, a concepção da educação como direito se orientaria com o objetivo de permitir que o educando, por meio da apropriação dos conhecimentos sistematizados, desenvolva uma leitura de mundo para além do aparente. Por fim, eles ratificam a importância de defender o direito à educação, mas também de se qualificar a educação defendida, de modo que ela cumpra o papel de humanização do homem, não de sua alienação.

Por fim, na seção de “Reconhecimento de saberes”, o **relato de experiência** “Educação de usuários de bibliotecas para alunos da educação de jovens e adultos”, de Anderson Leonardo de Azevedo (UERJ) e Arlete Fátima Leal Duarte (Faculdade São Camilo), é um relato baseado na aplicação de projeto elaborado para a Biblioteca Emília Bustamante, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz, na cidade do Rio de Janeiro. O estudo apresenta os resultados da implementação do projeto de educação de usuários denominado “Biblioteca: aqui pode!”, após uma pesquisa realizada com alunos da Educação de Jovens e Adultos, com abordagem quantitativa. A execução do projeto mostrou que alunos de diferentes faixas etárias, mediante informações e estratégias apropriadas, passam a usar, compreender melhor e aderir adequadamente às normas e condições de uso e funcionamento da biblioteca. A pesquisa ainda revela que o projeto colaborou para mostrar que aquele não é um espaço restrito e de difícil acesso, mas sim de inclusão e integração, constituindo-se como parte do direito dos educandos-trabalhadores a uma educação de qualidade.

Esperamos que nossos leitores, trabalhadores na EJA e estudantes (na e de EJA, façam uma deleitosa leitura da revista, motivada pela esperança de um Brasil com uma Educação de Jovens e Adultos cada vez mais qualificada para nossos trabalhadores-educandos.

Desejamos a vocês, leitores e trabalhadores da EJA, profundas reflexões e a certeza de que uma educação de qualidade é sim direito de todos os educandos-trabalhadores no Brasil!

**IVELÃ PEREIRA**

Editora-chefe

Doutora em Linguística e professora em EJA-EPT (IFSC, câmpus Chapecó)

**E-mail:** [ivela.pereira@ifsc.edu.br](mailto:ivela.pereira@ifsc.edu.br)

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-7840-0678>

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Tarsila do. **Operários**. 1933. Pintura a óleo (120cm x 205cm).

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.